

## SOJA

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A expectativa para esta safra de soja é que sejam produzidos 383 milhões de toneladas no mundo. O Brasil é o principal produtor, tendo uma produção estimada para esta safra de 152,8 milhões de toneladas, quase 40% de toda a produção mundial. Os Estados Unidos são o segundo maior produtor da oleaginosa, com 116,4 milhões de toneladas, seguido pela Argentina, com 40 milhões de toneladas. A produção de soja está concentrada nestes três países, com participação de mais de 80%.

O Paraná é o segundo maior produtor de soja do Brasil, com mais de 20 milhões de toneladas, ou algo próximo a 14% do total nacional. Nesta semana observou-se um avanço na colheita desta safra no Paraná. Foram colhidos mais de 287 mil hectares, ou 7% da área total.

O Brasil, além de maior produtor de soja, é também o maior exportador. Para esta safra, a expectativa é que sejam exportadas mais de 90 milhões de toneladas.

## AVES

*\*Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### *Abate de frangos recua 0,4% em 2022*

De acordo com os primeiros resultados da pesquisa trimestral de abate de animais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 4º trimestre foram abatidas 1,56 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou um aumento de 2,1% em relação ao trimestre equivalente do ano anterior e alta de 2,0% na comparação com o 3º trimestre de 2022.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, foram abatidos no País 6,153 bilhões de animais, 0,4% menor que igual período de 2021 (6,178 bilhões de aves)

O peso acumulado das carcaças foi de 3,32 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2022. Esse total significou aumento de 4,7% em relação ao 4º trimestre de 2021 e incremento de 3,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

**Boletim Semanal\* – 07/2023 – 16 de fevereiro de 2023**

Já quando se considera o período de janeiro a dezembro de 2022, foram produzidas 14,441 milhões de toneladas de carne de frango, 1,2% menor que aquela de 2021 (14,615 milhões de toneladas).

Segundo o IBGE, a partir do 4º trimestre de 2022, passam a ser apresentados os dados revisados da série histórica da pesquisa (desde 1997) para a espécie frangos, devido à identificação de registros de peso vivo de frangos em vez de peso de carcaça. Foram implementadas novas críticas de entrada de dados e relatórios.

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Foram plantados no Paraná, na última semana, mais de 210 mil hectares da segunda safra de milho.

No relatório desta semana, o percentual de área plantada atingiu 12% dos 2,6 milhões de hectares esperados. As condições de campo, neste momento, são favoráveis e o plantio deve seguir evoluindo nos próximos dias.

## FEIJÃO

*\* Economista Methodio Groxko*

Continuam os trabalhos com a colheita de feijão da primeira safra de 2022/23. Dos 116 mil hectares cultivados, cerca de 86% já foram colhidos e o encerramento deverá ocorrer em meados de março. Diferente de outros anos, as condições climáticas estão favorecendo a colheita e o produto obtido é de excelente qualidade, apesar de baixas produtividades registradas nas lavouras implantadas no início da safra.

Das lavouras que ainda serão colhidas, cerca de 40% tem condições consideradas como médias e 60% como boas. Estas áreas estão localizadas principalmente nos Núcleos de União da Vitória, Irati, Guarapuava e Curitiba.

Durante a última semana, o preço médio recebido pelos produtores foi de R\$ 260,00/sc de 60kg de feijão preto, redução de 5% em relação ao período anterior e de R\$ 348,00/sc de 60kg pelo feijão de cores, redução de 3% comparado à semana anterior. Segundo os analistas de mercado, o início do ano foi marcado por poucos negócios, com perspectivas de que as vendas aumentem após o carnaval.

**Boletim Semanal\* – 07/2023 – 16 de fevereiro de 2023**

**TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A guerra na Ucrânia está prestes a completar um ano e, desde seu início, os preços internacionais do trigo têm sido muito voláteis. Em Chicago, o preço do bushel subiu quase 70% em relação aos valores praticados antes do conflito, chegando a ultrapassar US\$ 13 nas semanas seguintes, mas depois sofreu uma retração de praticamente 30%. Em junho e julho de 2022, o preço voltou a recuar 30% e atingiu US\$ 8 o bushel, mesmo patamar do início do confronto. Por outro lado, a preocupação de que o aumento dos preços se somasse à alta do dólar, encarecendo as importações brasileiras, foi reduzida ao longo do último ano, pois o real se valorizou acompanhando os preços de trigo e outras commodities, o que amenizou os preços de importação.

Vale ressaltar que o início do conflito afetou apenas a colheita da safra de 2022, dado que o trigo estava todo semeado na Ucrânia. No entanto, a safra a ser colhida em 2023 deve sofrer um impacto maior, com redução significativa da área plantada no país, devido aos custos e incertezas, o que fatalmente levará a uma queda na produção. Tanto a produção na região do conflito

quanto os desdobramentos dos acordos de exportação de grãos deverão continuar a impactar os preços do trigo em 2023, com consequências na paridade de importação do produto no Paraná.

Isto posto, lembra-se que a volatilidade vem diminuindo mais recentemente, gerando menor impacto na cadeia produtiva dos cereais, mas continua infligindo um custo humanitário alto para os envolvidos na guerra.

**BOVINOCULTURA DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

No estado do Paraná, o valor médio de negociação da arroba bovina encontra-se em torno de R\$ 269,85, evidenciando uma relativa estabilidade nos preços em um patamar bem abaixo do registrado há um ano, quando a arroba era comercializada a R\$ 313. Tal estabilidade pode ser atribuída, em parte, à oscilação cambial e à sazonalidade da demanda, menor conforme as datas de pagamento de salários vão ficando para trás.

Ademais, a contenção dos custos de produção também contribui para a manutenção dos preços estáveis. A atual relação de troca boi/bezerro favorece os

**Boletim Semanal\* – 07/2023 – 16 de fevereiro de 2023**

produtores, uma vez que requerem menos arrobas vendidas para reinvestir na reposição do rebanho, comparativamente a 2022. Além disso, depois de anos marcados por severas estiagens, o clima favorável e as chuvas frequentes têm beneficiado a recuperação das pastagens, facilitando a oferta de volumoso aos animais e diminuindo a pressão sobre o bolso do produtor.

Ainda, os preços dos principais insumos utilizados na alimentação dos animais têm registrado consideráveis quedas nos últimos 12 meses, com uma redução de 16,5% no milho e quase 15% na soja, impactando significativamente na composição dos custos de produção da carne bovina.

## **HORTICULTURA – CEASA's/PR**

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Em complemento aos cinco principais produtos transacionados nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR em 2022, reportados anteriormente, a análise em tela se dará nas espécies hortícolas que encerram a dezena principal, com o ranqueamento focado na movimentação financeira envolvida nestas trocas.

Assim, a cebola, a laranja, a manga, o alho nacional e o abacaxi, representam 18,4% dos volumes comercializados e 16,6% do equivalente monetário em 2022, cujos números finais foram R\$ 4,8 bilhões e 1,3 milhão de toneladas. Em quantidade física, foi 0,5% superior e 33,2% acima das receitas nominais a 2021.

Quando à cotação média do quilo em 2022 e o ano anterior a ele, a cebola apresentou um acréscimo de 90,0%, pois no ano passado o quilo foi comercializado a R\$ 3,95 e a média de 2021 se fixou em R\$ 2,08/kg. O montante de R\$ 206,1 milhões gerado para as 52,2 mil toneladas em 2022, comportou-se 75,7% acima de 2021, enquanto as quantidades foram 7,5% inferiores.

A laranja movimentou R\$ 187,1 milhões pelas 86,5 mil toneladas em 2022, a um preço médio de R\$ 2,16/kg. Com cotação de R\$ 1,98/kg em 2021, a elevação foi de 9,5% e nos valores totais de 23,4%, tendo as quantidades acrescidas em 12,7%, comparando-se um ano ao outro, pois no período pretérito da análise, R\$ 151,6 milhões e 76,7 mil toneladas do cítrico passaram pelas Centrais.

**Boletim Semanal\* – 07/2023 – 16 de fevereiro de 2023**

No ano passado o preço médio da manga foi de R\$ 3,48/kg e em 2021 a cotação esteve em R\$ 2,92/kg, aferindo um aumento de 19,1%. A comercialização da fruta em 2022 alçou R\$ 143,3 milhões para as 41,2 mil toneladas transacionadas, frente aos R\$ 117,8 milhões e as 40,4 mil toneladas de 2021, respectivamente 21,6% e 2,2% de participação a maior.

O alho nacional, com preço médio anual de R\$ 16,27/kg em 2022 e R\$ 15,92/kg no ano anterior a ele, teve uma ligeira elevação de 2,2%. Por outra perspectiva, os números do bulbo ascenderam 37,3%, pois se no ano passado foram R\$ 134,8 milhões negociados, em 2021 ficaram em R\$ 98,1 milhões. Os volumes cresceram 34,4% no período, pois em 2021 foram 6,2 mil toneladas e no ano passado transacionaram 8,3 mil toneladas.

Do abacaxi foram comercializadas 51,4 mil toneladas e geração de R\$ 124,6 milhões em receitas, o preço do quilograma foi de R\$ 2,42 em 2022, quando em 2021 a infrutescência foi aferida em R\$ 2,16/kg, volume de 46,5 mil toneladas valorado em R\$ 100,4 milhões. Em quantidade, valores e preço médio as variações assim se

apresentaram: 10,4%; 24,1% e 12,4% positivos.

Estas seis frutas e quatro hortaliças representam 51,5% das quantidades comercializadas e 55,6% dos valores negociados nas Centrais oficiais do atacado em 2022, demonstrando no hábito de consumo da população em geral a concentração nestas espécies.

Em contraponto, por serem as mais produzidas, outras 139 hortícolas são transacionadas em volumes e valores decrescentes, indicando a necessidade de uma maior oferta destes produtos diferenciados para ampliar a nutrição, as cores e sabores nas cestas de alimentos dos paranaenses

## OVOS

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

*Produção de ovos de galinha sobe 1,8% em 2022*

Segundo resultados preliminares da Estatística da Produção Pecuária - IBGE, divulgada em 10/2, a produção de ovos de galinha chegou a 1,03 bilhão de dúzias no 4º trimestre de 2022, um aumento de 3,1% em relação ao 4º trimestre de 2021 e de

**Boletim Semanal\* – 07/2023 – 16 de fevereiro de 2023**

1,3% em relação ao trimestre anterior. Esta foi a sexta vez em que a produção trimestral de ovos de galinha no Brasil superou 1 bilhão de dúzias desde o início da série histórica da pesquisa, em 1987.

Já quando se considera o acumulado de janeiro a dezembro de 2022, tem-se uma produção total de 4,049 bilhões de dúzias (48,59 bilhões de unidades), 1,8% maior que aquela obtida em igual período de 2021 (3,976 bilhões de dúzias / 47,71 bilhões de unidades). Os resultados completos para o 4º trimestre de 2022 e para as unidades da federação serão divulgados em 15/03.

*A partir de 1º de março ovos in natura serão classificados segundo novos indicadores*

O Diário Oficial de 8/2 publicou a Portaria SDA nº 747, de 6 de fevereiro de 2023, pela qual a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária aprova a uniformização da nomenclatura dos ovos *in natura* e dos produtos de ovos não submetidos a tratamento térmico.

O documento trata não apenas da uniformização da nomenclatura, como

também altera a classificação de alguns tipos de ovos *in casca*.

A Portaria atual dá fim não só ao Super Pequeno, mas também ao ovo Médio. Ou seja: a partir de 1º de março próximo o ovo *in natura* com casca passa a ter apenas quatro tipos de classificação, com respectivos pesos classificatórios: Jumbo (maior 68 g), Extra (58 a 67,99 g), Grande (48 a 57,99 g) e Pequeno (menor 47,99 g).

## **MEL**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

*Nos doze meses de 2022 as empresas nacionais exportaram 36.886 toneladas de mel, faturando US\$ 137,901 milhões.*

Segundo Agrostat Brasil, nos doze meses de 2022 as empresas nacionais exportaram 36.886 toneladas de mel *in natura*, volume 21,8% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (47.190 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 137,901 milhões, 15,6% menor que em igual período de 2021 (US\$ 163,341 milhões). Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.738,58/tonelada (US\$ 3,74/Kg), 8,1% maior que o valor

**Boletim Semanal\* – 07/2023 – 16 de fevereiro de 2023**

médio de igual período de 2021 (US\$ 3.462,16/tonelada (US\$ 3,46/Kg).

Considerando-se a exportação total do ano de 2022, o estado do Paraná terminou ocupando a quarta posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 16,799 milhões, volume: 4.466 toneladas e preço médio: US\$ 3.761,61/tonelada). No ano anterior, em igual período, foi exportado 9.632 toneladas, faturando-se US\$ 32,100 milhões, a um preço médio de US\$ 3.332,63/tonelada.

Em primeiro lugar continua o Piauí (US\$ 42,301 milhões, 11.347 toneladas e preço médio: US\$ 3.727,91/tonelada), tendo exportado 11.929 toneladas em igual período de 2021, faturando US\$ 42,079 milhões e com preço médio de US\$ 3.527,42/tonelada. Na segunda colocação finalizou o ano o estado de Santa Catarina (US\$ 19,281 milhões, 5.304 toneladas e preço médio: US\$ 3.635,27/tonelada). No ano anterior exportou 10.288 toneladas, faturou US\$ 35,082 milhões e teve preço médio de US\$ 3.409,96/tonelada. Agora, em 3º lugar vem o estado de Minas Gerais (US\$ 19,658 milhões, 5.220 toneladas e preço médio: US\$ 3.765,99/toneladas), em 5º

lugar surge o estado de São Paulo (US\$ 11,445 milhões, 2.948 toneladas e preço médio: US\$ 3.882,42/tonelada). Na sexta colocação surge o estado do Ceará (US\$ 10,477 milhões, 2.759 toneladas e preço médio: US\$ 3.797,46/tonelada), e em 7º lugar vem o estado do Rio Grande do Sul (US\$ 10,094 milhões, 2.747 toneladas e preço médio: US\$ 3.674,54/toneladas).

O principal destino para o mel brasileiro no ano de 2022 (76,1% de todo volume exportado: 36.886 toneladas) continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 28.070 toneladas, receita cambial de US\$ 104,772 milhões e preço médio de US\$ 3.732,54/tonelada. Em 2021 os números foram: volume (33.313 toneladas) / receita cambial (US\$ 114,723 milhões) / preço médio (US\$ 3.443,78/tonelada). Os outros principais países importadores do mel brasileiro no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (3.535 toneladas / US\$ 13,326 milhões / US\$ 3,77/kg), Canadá (2.906 toneladas / US\$ 11,023 milhão / US\$ 3,73/kg), Reino Unido (785 toneladas / US\$ 2,734 milhão / US\$ 3,48/kg), e, Bélgica (447 toneladas /

**Boletim Semanal\* – 07/2023 – 16 de fevereiro de 2023**

US\$ 1,664 milhão / US\$ 3,72/kg). Dentre os 10 maiores importadores, ainda estão: Austrália (264 toneladas / US\$ 913.320 / US\$ 3,46/kg), Países Baixos (182 toneladas / US\$ 682.328 / US\$ 3,75/kg), Dinamarca (174 toneladas / US\$ 658.373 / US\$ 3,78/kg), Áustria (140 toneladas / US\$ 527.805 / US\$ 3,77/kg), e França (140 toneladas / US\$ 536.677 / US\$ 3,83/kg).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***